

CDHM

Comissão de
Direitos Humanos e Minorias



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

INFORMATIVO

Comissão de Direitos Humanos e Minorias



cdh@camara.leg.br



[@cdhcamara](https://www.facebook.com/cdhcamara)



[photos/cdhcamara](https://www.flickr.com/photos/cdhcamara)



[@cdhmcamara \(com "M"\)](https://twitter.com/cdhmcamara)

1 Ano de Lama e Luta contra a impunidade dos crimes da Samarco-Vale-BHP Billiton



Foto: Em Regência - 31/10

Nosso mandato vem acompanhando a jornada do MAB de denúncia da impunidade dos crimes ambientais desde o início, em Regência, no município de Linhares (ES). Os relatos são impressionantes e deixam claro o descaso da Samarco, da Vale e da BHP Billiton, responsáveis pelo maior crime ambiental da história do Brasil e que nada fizeram pelas populações atingidas.

Essa jornada é um chamado da sociedade para que apoie a luta dos atingidos pelo rompimento da barragem Fundão, e contra a impunidade das empresas. Não podemos admitir que os interesses econômicos sejam priorizados enquanto as populações perderam suas únicas fontes de renda, suas casas e até mesmo a vida de entes queridos.

Saiba mais neste informativo um pouco do que ouvimos até aqui. Como presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, vamos produzir um relatório sobre nossa diligência e cobrar do poder público e empresas a solução do problema com a participação da comunidade, para que não passe mais um ano sem reparações aos crimes.



Foto: Em Regência/ES 31/10

Regência: trabalhadores excluídos do recebimento de reparações

A primeira parada da diligência, na região de Regência, mostrou o descaso do poder público e das empresas. A População explica: a água não é potável. Apenas os proprietários de hotéis, pensões e comércios prejudicados pelo crime receberam os cartões de pagamento de reparações determinado pela Justiça. Os trabalhadores ficaram sem nada.

Colatina: água “só para lavar a roupa”

Em Colatina, comerciantes e trabalhadores relataram que não há sequer condições de beber a água há um ano. “No início, não dava nem para lavar a roupa”, diz Carminha. “Os cidadãos contam que pagam duas contas de água por mês: uma regular e outra para comprar água potável.”



Foto: Em Colatina/ES - 31/10

Comunidade de pescadores denuncia falta de trabalho e condições de subsistência



Foto: Em Comunidade de Mascarenha em Baixo Guandu/ES - 31/10

Na terceira parada da jornada, na comunidade de Mascarenhas, o movimento ocupou a linha férrea que passa na cidade por algumas horas, com o objetivo de sensibilizar a comunidade local para o tema. Os pescadores Adroaldo, Guilhermino e a dona Delci denunciaram que a renda de compensação paga pelas empresas pelos danos irreversíveis causados ao Rio Doce é um terço do que ganhavam com a pesca. “Agora vivemos em uma situação de miséria,” denunciam os trabalhadores.

Grande Plenária em Governador Valadares



Fotos: Em Governador Valadares - 01/11

Os atingidos realizaram uma grande plenária em Gov. Valadares, incluindo indígenas do povo Krenak e do povo Tupiniquim, representantes do Poder Judiciário e gestores públicos. Foi uma forma de fazer o que os governos de MG, ES e as empresas não quiseram: formular um acordo em que os atingidos participassem e decidissem, em conjunto, as medidas a serem tomadas. O promotor Edmundo Dias Netto do MPS lembra que as empresas violaram o princípio democrático e a convenção 169 da OIT, que prevê consulta às populações e trabalhadores atingidos em questões semelhantes.

Crimes ambientais afetam direito à religiosidade



Povos indígenas denunciam a perda do direito à religiosidade. Geovani Krenak conta que a morte do Rio Doce impede a realização de rituais religiosos de seu povo, que envolvem a conexão espiritual com o rio. É uma prova inequívoca de que os crimes da Samarco-Vale-BHP Billiton vão muito além de um desastre econômico e ambiental

Foto: Em Governador Valadares - 01/11

Belo Oriente e a proteção policial para a Vale

Na marcha que participamos em Cachoeira Escura, uma mostra de quem o Estado opta por defender: policiais militares impedem a passagem dos atingidos para proteger a via férrea e os trens da Vale, bloqueando o direito à manifestação. A intimidação foi insuficiente. Os atingidos seguiram firmes, passaram e plantaram 20 mudas de árvores às margens do Rio Doce, simbolizando as pessoas que perderam a vida soterradas pela lama criminosa.



Foto: Em Belo Oriente - 01/11

Dialogando com a juventude

Em Ipatinga, uma aula pública num ginásio da cidade levou representantes do MAB e o deputado Padre João a conversarem com centenas de jovens sobre a necessidade de um modelo econômico sustentável e inclusivo dos mais pobres. “Somente a luta e a organização coletiva podem garantir nossos direitos e impedir que novos crimes como estes da Samarco-Vale-BHP Billiton sejam cometidos,” disse Padre João.



Foto: Em Ipatinga 01/11



Foto: Em Rio Doce 02/11

Rio Doce e as marcas da tragédia

Visitamos a área da Usina Risoleta Neves, cujas operações foram interrompidas com o mar de lama da Barragem de Fundão. O que antes era repleto de água hoje tem barro, lama e restos de minérios. Para a população de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce, que abriga a usina, é a sequência de um drama.

Em 2004, foram desalojados por conta da construção da Usina Candonga/Risoleta Neves. Agora, tendo seus direitos violados mais uma vez.



Foto: Encontro dos Rio Carmo e Gualaxo - 02/11



Foto: Em Barra Longa - 02/11

E o crime continua!

Em Barra Longa, a prova de que estamos diante de um crime continuado. O encontro entre o Rio Carmo e Gualaxo mostra que a lama continua descendo, apesar da Samarco/Vale/BHP Billiton negarem.

Acompanhe pela página da comissão de Direitos Humanos: <https://www.facebook.com/cdhcamara>

Expediente: Informativo Tô com o Padre: Publicação: Mandato Deputado Federal Padre João e CDHM

Escritório de Belo Horizonte MG

Rua Rio Negro, 347. Prado -

Cep: 30411-208

Telefones: (31) 2511-9810 | 2511-9808

Fax: 2511-9828

Gabinete de Brasília/DF

Câmara dos Deputados, Anexo 4,

7º Andar Gabinete 743. Cep: 70160-900

Telefone: (61)3215-5743

Fax: (61)3215-2743

